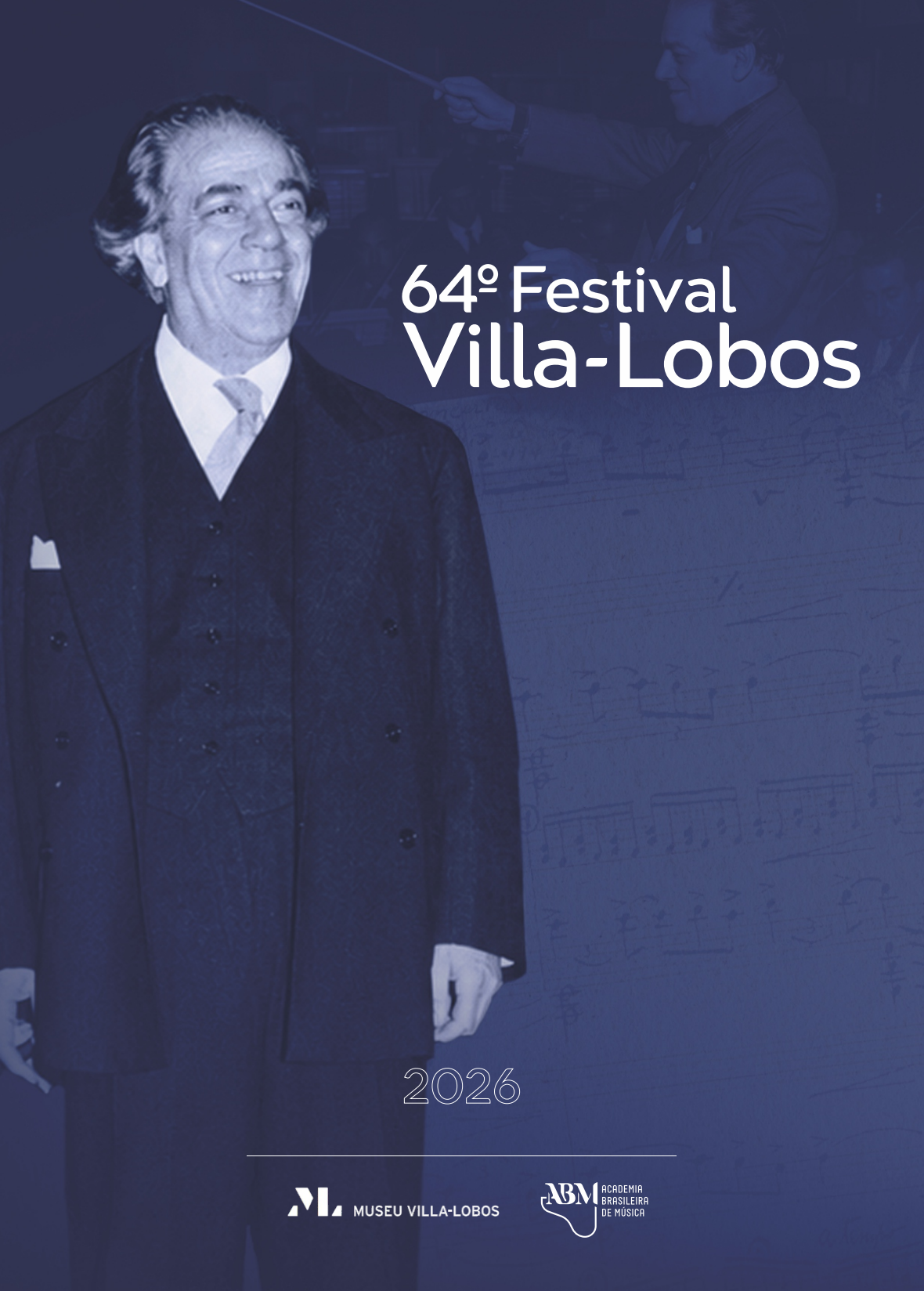


64º Festival Villa-Lobos

2026

MUSEU VILLA-LOBOS

ABM ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

64º Festival Villa-Lobos

PROGRAMAS

2026

MUSEU VILLA-LOBOS

ABM ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

Dia 13 de novembro | sexta, às 19h | **Sala Cecília Meireles**

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ

Patrimônio Cultural Imaterial da cidade do Rio de Janeiro
102ª temporada

1. José SIQUEIRA (1907-1985) – Brasiliana VII (1968) 13' estreia

I Moderato / Allegro ma non troppo
II Adagio
III Allegro moderato

Solistas: Pedro Bittencourt e Júlio Merlino (saxofones)

2. Camargo GUARNIERI (1907-1993) – Choro para clarineta (1957) 17'

I Lento e Nostálgico
II Allegro

Solista: João Pedro Souza (clarineta)

INTERVALO

3. Radamés GNATTALI (1906-1988) – Poema nº2 para violino e orquestra (1959) 14' estreia

Solista: Gabriela Queiróz (violino)

4. Heitor VILLA-LOBOS (1887-1959) – Suíte II para orquestra de câmara (1959) 23'

I Lamento (Andante cantábile)
II Scherzo (Vivace)
III Passeio (Andantino quase Allegretto)
IV Canção lírica (Poco Moderato)
V Macumba

Orquestra Sinfônica da UFRJ
Regência de André Cardoso

Pedro Bittencourt

Pedro Bittencourt é saxofonista, professor e pesquisador dedicado à música de concerto e contemporânea. Graduado pela UFRJ, realizou estudos de saxofone e música de câmara contemporânea no Conservatório Nacional de Bordeaux, na classe de Marie-Bernadette Charrier. O Mestrado sobre a obra Orestes, de Iannis Xenakis, foi realizado na Universidade de Bordeaux 3. É Doutor em Estéticas, Ciências e Tecnologias das Artes/Música pelo Centro de Informática e Criação Musical da Universidade de Paris 8, orientado por Horacio Vaggione. Foi artista residente no ZKM, Instituto de Música e Acústica, em Karlsruhe. É professor adjunto de saxofone do Departamento de Sopros da Escola de Música da UFRJ, onde atua também nos programas de pós-graduação profissional e acadêmico. Fundador, diretor e saxofonista do ABSTRAI ensemble, grupo dedicado à música de câmara contemporânea.

Júlio Merlino

É professor de saxofone da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e diretor musical da *UFRJazz Ensemble*. Bacharel em saxofone (2005); Mestre em Música e Doutor em Música pela UFRJ. Antes de ingressar na universidade, estudou com Biju (Moacir Marques), Idriss Boudrioua, Eduardo Neves e Ion Muniz. Iniciou sua carreira profissional aos 16 anos de idade em gravações e apresentações ao vivo pelo Rio de Janeiro e outros estados do Brasil. Desde então, vem trabalhando ativamente no mercado profissional como instrumentista, compositor e arranjador ao lado de diversos artistas, dentre eles: Alcione, Armando Lobo, Carlos Lyra, Clara Moreno, Cris Delanno, Durval Ferreira, Dôdo Ferreira Quarteto, Emílio Santiago, Gilson Peranzzetta, Jane Duboc, João Donato, Jovino Santos Neto, Kenia Ashby, Kazuo Yoshida, Leny Andrade, Luís Carlos Vinhas, Mark Lambert, Mateus Starling, Nei Lopes, Pascoal Meireles, Rildo Hora, Roberto Menescal, Wanda Sá, Wanderley Cardoso, Wilson Moreira e Zeca Pagodinho, dentre outros. Paralelamente às suas atividades como instrumentista profissional, tem se dedicado à pesquisa na área de composição e performance musical. Como compositor produziu obras para formações variadas, desde orquestras e *big bands*, até obras para música de câmara e instrumentos solo, transitando entre a tradição musical europeia ocidental, jazz, música brasileira e o experimentalismo contemporâneo.

João Pedro Souza

Iniciou os estudos no Projeto Volta Redonda Cidade da Música, onde teve como professores José de Freitas e Gilson Balbino. Estudou também com Igor Carvalho, clarinetista da Orquestra Sinfônica da UFRJ. No bacharelado na UFRJ é orientado pelo professor José Batista Júnior. Participou de aulas e master classes com Sérgio Burgani, Ovanir Buosi, Christian Stene, Mariano Rey, Diego Grendene, entre outros. Participou de festivais como o de Pelotas, da Camerata de Indaiatuba, do Festival Internacional de Clarinetistas do Rio e do Festival Brasil-Alemanha. Em seu repertório constam obras como o Concerto para clarinete de Henri Tomasi, Tema com Variações de Jean Françaix, Concerto para clarinete de Gerald Finzi, Concerto nº 2 de Bernhard Crusell e o Concerto para clarinete em Lá maior, K. 622 de Mozart. Atualmente integra a Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem e o Quinteto Guanabara.

Gabriela Queiróz

Iniciou seus estudos aos quatro anos sob a orientação do professor Ademar Rocha, em João Pessoa/PB. Sua formação inclui também os professores Marcello Guerchfeld, Detlef Hahn em Londres, Patinka Kopec e Shmuel Ashkenasi nos EUA. Participou de inúmeros festivais no Brasil e no exterior, destacando-se o Keshet Eilon Violin Mastercourse 2010 e 2013, em Israel, onde frequentou aulas e Master Classes ministrados por renomados músicos, como Ivry Gitlis, Shlomo Mintz, Hagai Shaham, Vadim Gluzman, Chaim Taub e Ida Haendel. Obteve primeiro lugar em importantes concursos, entre eles o Concurso Jovens Instrumentistas - Piracicaba 2001, o Concurso Jovens Solistas da OSBA, em 2003 e 2006, o Concurso Furnas Geração Musical, também em 2006, e o Concurso Nelson Freire, em 2010. Vem se apresentando regularmente como solista de orquestras como a Sinfônica da UFRJ, a Sinfônica Brasileira e as Sinfônicas da Bahia, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de Piracicaba. Atua como professora convidada em diversas instituições de ensino e em festivais de música, além de desenvolver forte atividade camerística, na qual se destaca o duo com o pianista Aleyson Scopel. É Mestre em Música pela UFRJ, instituição da qual é Professora Assistente de Violino desde 2009. É violinista *spalla* da Orquestra Sinfônica Brasileira.

André Cardoso

Graduado em Regência pela Escola de Música da UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Musicologia pela UniRio. Estudou regência no Brasil com os maestros Roberto Duarte e David Machado. Como bolsista da Fundação *Vitae* realizou curso de aperfeiçoamento na Argentina com o maestro Guillermo Scarabino, na Universidade de Cuyo e no Teatro Colón de Buenos Aires. Foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional (1994), passando a atuar à frente de conjuntos como as sinfônicas da Paraíba, de Minas Gerais, do Espírito Santo, de Campinas, de Porto Alegre, do Teatro Nacional de Brasília, a Sinfônica Brasileira e a Petrobrás Sinfônica. No Theatro Municipal foi maestro assistente da OSTM (2000 a 2007) e diretor artístico nas temporadas de 2015 e 2016. É professor de Regência da Escola de Música da UFRJ, instituição da qual foi diretor de 2007 a 2015. É regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica da UFRJ e coordenador do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Funarte/UFRJ). É membro da Academia Brasileira de Música.

Dia 16 de novembro | segunda, às 19h | **Salão Leopoldo Miguéz**

ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ

1. Heitor VILLA-LOBOS (1887-1959) – Prá frente, ó Brasil 4'

2. Heitor VILLA-LOBOS – Quadrilha Brasileira (arr. de Everson Moraes, ed. M. Jardim) 12'

   I Introdução
   II Fui no Itororó
   III Cantiga de roda
   IV Anda à roda
   V Final

3. Heitor VILLA-LOBOS – Suíte Popular Brasileira (arr. Hudson Nogueira) 24'

   I Mazurka Choro
   II Schottisch Choro
   III Valsa Choro
   IV Gavota Choro
   V Chorinho

4. Choros nº 5 (arr. Marcos Rodrigo, ed. M. Jardim) 5'

5. Modinha (arr. Hudson Nogueira) 4'30"

6. Nos Prados Verdes (arr. M. Jardim) 3'

7. Tristorosa (arr. Hudson Nogueira) 5'30"

8. Quatro Canções da Floresta do Amazonas (transc. e ed. M. Jardim) 14'

   I Cair da Tarde
   II Veleiros
   III Canção do Amor
   IV Melodia Sentimental

   Solista: Laura Gabriela Narváez Moncayo (soprano)

9. Meu Jardim (Donga, arr. Villa-Lobos, ed. M. Jardim) 3'

   Orquestra de Sopros da UFRJ
   Regência de Marcelo Jardim

Laura Gabriela Narváez Moncayo

A cantora colombiana Laura Gabriela Narváez Moncayo se formou na Universidade Distrital Francisco José de Caldas (ASAB). Integrou o Coro da Ópera Colombiana, o Coro Jovem da Filarmônica de Bogotá, Julián Guerrero y su Compás de Tango, Madremonte (música latino-americana), Salpicando Orquesta e La Juanesca. Em 2020, foi contemplada com a Bolsa Peña de Mujeres pela Fundação Gilberto Alzate Avendaño. Participou ativamente de programas de formação e workshops em festivais como Femusc e Fimuca, no Brasil, e Juventus Lyrica, na Argentina. Desde o início de sua carreira artística, tem enfatizado a exploração, a consulta e a pesquisa da diversificada música popular latino-americana. Como pesquisadora integra o Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ, tendo participado de eventos científicos como o Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música e o III Congresso Internacional Africanias.

Marcelo Jardim

Marcelo Jardim é diretor artístico e vice-diretor da Escola de Música da UFRJ, professor de Regência de Banda e Prática de Orquestra e diretor musical da Orquestra de Sopros da UFRJ. Atua também como professor orientador do Programa do Mestrado Profissional em Música (Promus) da UFRJ. É Doutor em Práticas Interpretativas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), e Mestre e Bacharel em Regência e Práticas Interpretativas pela UFRJ. É coordenador geral dos Projetos UFRJ-Funarte, com abrangência nacional, o que inclui o Sistema Nacional de Orquestras Sociais do Brasil (Sinos), o Bossa Criativa – Arte de Toda Gente, o Um Novo Olhar, destinado à acessibilidade cultural, o Arte em Circuito e a XXIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea. É consultor artístico e coordenador pedagógico dos cursos de capacitação para regentes e instrumentistas de bandas de música, Painéis Funarte de Bandas de Música, realizados pela Fundação Nacional de Artes, e responsável pelo Projeto de Edições de Partituras para Banda. Mantém constante agenda como regente convidado, palestrante e professor, com atuação com orquestras e bandas sinfônicas, festivais, seminários, simpósios e congressos, no Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa. Traduziu o livro "A arte de praticar o violino", de Robert Gerle, 2016 publicado pela UFPR. Vem atuando como professor nos principais festivais de música do país como: Festival Internacional de Música de Belém/ PA, Femusc/SC, Festival Internacional de Música Colonial Brasileira, Juiz de Fora/MG, Festival de Música de Cascavel/PR, Festival de Música de Ponta Grossa/PR, Gramado in Concert e Unisinos/RS. Já atuou como *spalla* das orquestras Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra Filarmonia Santa Catarina e Orquestra do Estado de Mato Grosso. Participa como um dos professores de violino no projeto Sinos (Sistema Nacional de Orquestras Sociais)– Espiral, projeto de vídeo-aulas, parceria entre a Funarte e a UFRJ.

Dia 19 de novembro | quinta, às 19h | **Museu da República**

TRIO ORÉ

Carolina Morel (soprano)
Calebe Faria (barítono)
José Sacramento (pianista)

Heitor VILLA-LOBOS (1887-1959) – Integral das Serestas para canto e piano (1926)

I *Pobre cega*, poesia de Álvaro Moreyra (1888-1964)
II *O Anjo da Guarda*, poesia de Manuel Bandeira (1886-1968)
III *Canção da folha morta*, poesia de Olegário Marianno (1889-1958)
IV *Saudades de minha vida*, poesia de Dante Milano (1899-1991)
V *Modinha*, poesia de Manuel Bandeira, sob pseudônimo de Manduca Piá (1886-1968)
VI *Na Paz do outono*, poesia de Ronald de Carvalho (1893-1935)
VII *Cantiga do viúvo*, poesia de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
VIII *Canção do carreiro*, poesia de Ribeiro Couto (1898-1963)
IX *Abril*, poesia de Ribeiro Couto (1898-1963)
X *Desejo*, poesia de Guilherme de Almeida (1890-1969)
XI *Redondilha*, poesia de Dante Milano (1899-1991)
XII *Realejo*, poesia de Álvaro Moreyra (1888-1964)
XIII *Vôo*, poesia de David Nasser (1917-1980)
XIV *Serenata*, poesia de Abgard Renault (1902-1995)

Desde sua estreia no Centro Cultural Banco do Brasil, o Trio Oré vem se destacando na cena da música de câmara brasileira, com apresentações em espaços como a Rádio MEC e a UFRJ, onde participou da cerimônia de entrega do título de Doutor Honoris Causa a Gilberto Gil. O nome do grupo, que significa "nós" em tupi-guarani e "amigos" em iorubá, reflete o espírito de união e brasilidade que guia sua proposta artística.

Carolina Morel

Em 2024 debutou como Adina em *O Elixir do Amor*, de G. Donizetti, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com grande sucesso junto ao público e críticos. Em 2025 interpretou Valencienne em *A Viúva Alegre*, de Lehár, no mesmo palco, onde também interpretou papéis como Frasquita em *Carmen*, de Bizet, Deolinda em *O Caixeiro da Taverna*, de G. Bernstein, Suor Geneviève em *Suor Angelica* de Puccini. Em 2022, interpretou a Princesa Isabel na estreia carioca da ópera *O Engenheiro*, de Tim Rescala e integrou o elenco de *Cartas Portuguesas*, de J.G. Ripper, sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Também foi solista na *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, na Sala Cecília Meireles e participou da Academia Canto Mozarteum, em São Paulo. Destacam-se também suas participações como solista em concertos com a OSB Jovem e na *Missa da Coroação*, de Mozart, na Sala Cecília Meireles em 2023; na ópera *Die Opernprone*, de Lortzing (UFRJ 2023); *O Limpador de Chaminés*, de Britten (2015); como Julieta em *O Menino Maluquinho*, de Ernani Aguiar (TMRJ, 2016); Pastorinha em *Tosca*, de Puccini (TMRJ, 2017); e Primeiro Gênio em *A Flauta Mágica*, de Mozart (2018). Trabalhou sob a regência de maestros como Roberto Duarte, Marcelo de Jesus, Anderson Alves, Felipe Prazeres e André Cardoso. Realizou diversos recitais de música brasileira de câmara com o Trio Oré e protagonizou o musical *Pianíssimo*, de Tim Rescala. Carolina é bacharel em canto pela UFRJ, onde estudou sob orientação de Homero Velho. Atualmente, integra o Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Calebe Faria

Iniciou seus estudos musicais aos 7 anos ao violino e, posteriormente, piano e teoria musical. Formou-se em piano pelo Conservatório de Música do Estado Rio de Janeiro e, aos 18, foi aprovado na Escola de Música da UFRJ - na graduação em piano, classe da professora Dra. Miriam Grosman. Em 2020, transferiu-se para o bacharelado em Canto sob a orientação do professor Inácio de Nonno. No Rio, integrou os corais Brasil Ensemble, Ars et Anima e Sacravox, trabalhando um diverso repertório de ópera a oratórios, como *A Criação*, de Haydn e *A Flauta Mágica*, de Mozart. Com os grupos, esteve em palcos importantes como Sala Cecília Meireles, Teatros Municipais do Rio, Niterói e Petrópolis. Em 2019, foi aprovado no Coro Acadêmico da OSESP - sob o preparo do maestro Marcos Thadeu. Entre a vasta programação, **A Paixão Segundo São Mateus** (regência de Nathalie Stuttzmann); *8ª Sinfonia*, de Mahler, Belshazzar's Feast de Walton e *9ª* Sinfonia, de Beethoven, todas regidas por Marin Alsop, e o moteto *Spem in Allium*, para 40 vozes solistas, de Thomas Tallis, sob a direção de Valentina Peleggi. Em 2020, Calebe foi aceito no JSB Ensemble, da Internationale Bachakademie Stuttgart, participando da perfomance da *Missa em Si menor* e da *Köthener Trauermusik*, de Bach - sob a direção de Hans-Christoph Rademann e Kathy Romey. No mesmo ano, ao retornar à universidade, estrelou como Slook em *La Cambiale di Matrimonio*, de Rossini. Em 2021, integrou a Orquestra Trupe Barroca na primeira realização de *A Paixão Segundo São João*, no Estado do Espírito Santo, realizando as partes de Pedro/Pilatos e coro. Foi solista no *Oratório*

de Natal, de Saint-Saens, realizado pela ORSEM na Sala Cecília Meireles. Na Academia Canto em Trancoso 2019, projeto realizado pelo Mozarteum Brasileiro em parceria com a Chorakademie Lübeck, integrou o coro sob a direção de Rolf Beck na performance do *Glória*, de Vivaldi e do *Magnificat*, de Bach. Calebe Faria foi um dos 9 estudantes aprovados para *master class* no Festival "Opera na Tela", com Raphaël Sikorski e Nino Pavlenichvili (França e Geórgia); aluno no "Festival Brasil-Alemanha", com Holger Speck (Alemanha); e participou também de algumas master classes com Marcel Boone (Holanda) e Stephen Powell (EUA). Durante o "Festival Internacional de Santa Catarina", interpretou importantes peças de câmara com o ciclo *Chansons Madécasses*, de Ravel e a obra *Cecília*, de João Guilherme Ripper. Seu objetivo principal é adquirir conhecimento, experiências e contatos musicais que enriqueçam a sua trajetória e aprimoramento como artista.

José Sacramento

Formado no bacharelado da Escola de Música da UFRJ, iniciou os estudos de piano aos 12 anos com as professoras Tania Carestiato e Heloísa Fidalgo. Também atuou como violinista na Orquestra Jovem de Niterói (OJN). Foi um dos vencedores do concurso de Jovens Instrumentistas da Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ) nas edições de 2022 e de 2025, a partir do qual executou o *Concerto para piano em lá menor op*. 54, de Robert Schumann, sob a regência de Felipe Prazeres. Tocou como solista em importantes espaços culturais, como o Salão Leopoldo Miguéz, a Casa Museu Eva Klabin, a Biblioteca Nacional e a Sala Cecília Meireles. Participou de produções do Theatro Municipal do Rio de Janeiro como pianista correpetidor e maestro interno.

Dia 22 de novembro | domingo, às 17h | **Museu da República**

DAVID CHEW E NICOLAS DE SOUZA BARROS

I. Violoncelo e Viola Caipira

Lennon e McCartney

- She´s Leaving Home
- In My Life
- Norwegian Wood

Simon + Garfunkel

- Scarborough Fair

II. Violoncelo e Violão de 7 cordas

Suíte Brasileira

- Ernesto Nazareth, Odeon
- Heitor Villa-Lobos, Choro nº1
- Jorge Cardoso, Milonga
- Chico Buarque/Cristóvão Bastos, Todo Sentimento
- J. S. Bach, Bourrée Suíte BWV 996 (original)
- Claude Bolling, Sentimentale (Suíte para Flauta)
- Edmundo Villani Cortes, Ária e Baião (das: Cinco Miniaturas)

O Duo Folia possui uma carreira de 36 anos, com apresentações em várias cidades brasileiras e europeias, sempre buscando repertório vibrante e original para essa formação.
Violoncelo, violão erudito e viola caipira dialogam em uma viagem musical que passeia pelo barroco, jazz, MPB, música clássica brasileira e ainda pelas canções mais amadas da música pop internacional, de Beatles e Simon e Garfunkel, à delicadeza e sofisticação de Baden Powell, à riqueza melódica e rítmica de E. Nazareth e H. Villa-Lobos, à poesia musical de Chico Buarque e Cristóvão Bastos, e a um tango argentino de Jorge Cardoso.
Para finalizar, o jazz barroco do pianista francês Claude Bolling, uma fusão de Bach com jazz, e duas melodias memoráveis de Edmundo Villani-Côrtes.

Créditos Institucionais

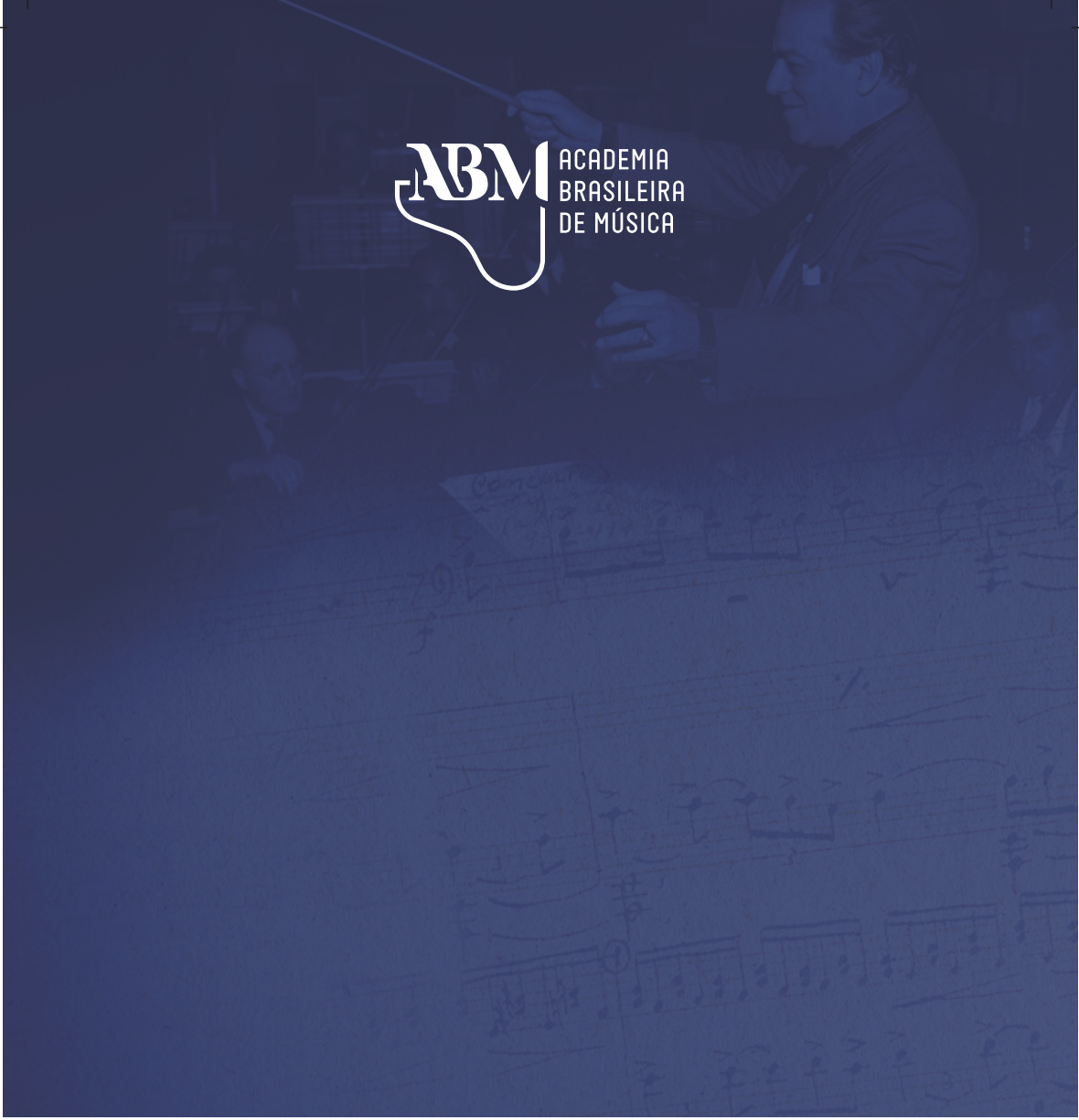
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Reitor: Roberto de Andrade Medronho
Vice- Reitora: Cássia Curan Turci

Centro de Letras e Artes – CLA
Decano: Afranio Gonçalves Barbosa
Vice- Decano: Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

Escola de Música da UFRJ
Diretor da Escola de Música: Ronal Xavier Silveira Vice-Diretor/Diretor Adjunto do Setor Artístico: Marcelo Jardim
Diretora de Ensino de Graduação: Eliane Magalhães da Silva
Diretora Adjunta de Extensão: Aline Faria Silveira
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música- PPGM-: Fábio Adour
Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Música – PROMUS-: Patrícia Michelini Aguillar

Academia Brasileira de Música - ABM
Diretoria
Presidente: Ilza Nogueira
Vice-Presidente: André Cardoso
1º secretário: Tim Rescala
2º secretário: Flávia Toni
1º tesoureiro: João Guilherme Ripper
2º tesoureiro: Maria Alice Volpe
Comissão de contas: Carlos Kater, Manoel Corrêa do Lago, Roberto Duarte, Ernani Aguiar (Suplente), Inácio De Nonno (Suplente) e Ricardo Tacuchian (Suplente)
Membros correspondentes: Alemanha/Portugal - Gerhard Doderer; Portugal - Mário Vieira de Carvalho, Rui Vieira Nery; Inglaterra/Portugal - David Cranmer; França - Anaïs Fléchet, Gérald Hugon; Finlândia - Eero Tarasti
Membro honorário: José Eduardo Martins
Diretora executiva: Valéria Peixoto
Equipe administrativa: Alessandro de Morais, Ericsson Cavalcanti e Sylvio Soares
Bibliotecária: Dolores Brandão

Museu Villa-Lobos
Direção: Luiz Octávio Mendes de Oliveira Castro
Equipe: Bianca Freitas, Cláudio Marques, Danielle Soares, José Ricardo Alberto, Juliana Amado e Lucas Fonseca
Estagiárias: Carolina Mesquita de Oliveira Braga e Maria Eduarda Borges



ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

MUSEU VILLA-LOBOS

sbm sistema brasileiro de museus

ibram instituto brasileiro de museus

MINISTÉRIO DA CULTURA

UFRJ

escola de música UFRJ

ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ

SALA CECÍLIA MEIRELES

FUNARJ

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO